Grandes CLUBES
PLACAR
AS CONQUISTAS
A Libertadores de 98, os Brasileiros de 74, 89 e 97, o Tri de 92/93/94, o Bi de 87/88 e muito mais
AS IMAGENS
As campanhas, os artilheiros e as fichas das decisões
OS HERÓIS
Roberto Dinamite, Edmundo, Romário, Vavá, Mauro Galvão, Donizete e outros
Edmundo nos braços da torcida: o Brasileirão 97 foi obra dele
Vasco
o expresso da vitória
www.placar.com.br
OUTUBRO DE 1999 R$ 4,50
ISSN 1516-6220
03>
9 771516 822004
FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI
Abril

Sumário

Luizinho, Donizete, Alex, Juninho e Felipe: a Libertadores 98 é do Vasco

EDISON VARA

EDITORA Abril

Fundador
VICTOR CIVITA
(1907 - 1990)

PRESIDENTE E EDITOR: Roberto Civita
VICE-PRESIDENTE E DIRETOR EDITORIAL: Thomaz Souto Corrêa
VICE-PRESIDENTE EXECUTIVO: Luiz Gabriel Rico
VICE-PRESIDENTE DE OPERAÇÕES: Gilberto Fischel

DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO EDITORIAL: Celso Nucci Filho
DIRETOR DE PLANEJAMENTO E CONTROLE: Celso Tomanik
SECRETÁRIO EDITORIAL: Eugênio Bucci
DIRETOR DE SERVIÇOS EDITORIAIS: Henri Kobata
DIRETOR DE RECURSOS HUMANOS: Marcel Caig
DIRETOR EDITORIAL ADJUNTO: Matinas Suzuki Jr.
DIRETOR DE PUBLICIDADE: Nicolino Spina

Grandes Clubes PLACAR

DIRETOR SUPERINTENDENTE: Mauro Calliari

DIRETOR DE REDAÇÃO: Leão Serva

DIRETORA DE ARTE: Cristina Veit
REDATOR-CHEFE: Sérgio Xavier Filho
EDITOR DE FOTOGRAFIA: Ricardo Corrêa Ayres
SUBEDITOR DE FOTOGRAFIA: Alexandre Battibugli
CHEFE DE ARTE: Fábio Bosquê Ruy
ATENDIMENTO AO LEITOR: Silvana Ribeiro
COLABORADORES: Fernando Morra (Diagramação), Jorge Luís Rodrigues (Texto)

PRESIDÊNCIA: Roberto Civita, *Presidente e Editor*, José Augusto Pinto Moreira e Thomaz Souto Corrêa, *Vice-Presidentes Executivos*
VICE-PRESIDENTES: Geraldo Nogueira de Aguiar, Giancarlo Civita, José Wilson Armani Paschoal, Luiz Gabriel Rico, Peter Rosenwald

Faixa de campeão

A frase é de Nelson Piquet, tricampeão mundial de Fórmula 1 e vascaíno convicto. "Vestir uma camisa que já vem até com faixa de campeão é coisa de predestinado." Pode parecer provocação barata em cima das torcidas rivais, mas é a pura verdade. É impossível recontar a história do Vasco sem ser pela perspectiva dos títulos. Muitos clubes brasileiros têm suas glórias concentradas em uma época específica, seja no passado ou no presente. Pois o Vasco distribuiu a sua felicidade ao longo de décadas de história . Anos 20? Lá estava o timaço com negros e mulatos vascaínos dando um bico no racismo e levantando os estaduais de 1923 e 1924.

A década de 40 foi gloriosa com o "Expresso da Vitória", de Ademir e Danilo, conquistando o primeiro grande título internacional para o Brasil, o Sul-Americano de 1948. Falou em anos 50, falou do time do São Januário. Como esquecer de Vavá, Almir e companhia vencendo o "super-supercampeonato" de 1958. E teve Roberto Dinamite arrebentando na década de 70, Romário matando a pau na de 80, Edmundo infernizando nos 90. É sob a ótica das taças que PLACAR mostra a história vascaína com suas campanhas, heróis e imagens inesquecíveis.

O primeiro caneco do ano

Errou quem apostou numa depressão pós-Tóquio. No primeiro torneio do ano, deu Bacalhau

ALEXANDRE BATTIBUGLI

A derrota para o Real Madrid na final do Mundial Interclubes, em dezembro de 1998, era uma página virada. O Vasco entrou mais forte em 1999. Navegando em rios de dinheiro, a caravela vascaína gastou 14,5 milhões de dólares em contratações só nos primeiros 40 dias do ano. Com 4 milhões, assegurou a permanência de Donizete; por 3,5 milhões, trouxe Paulo Miranda e Alex Oliveira, do Atlético-PR; e enviou 7 milhões aos espanhóis do La Coruña para ficar de vez com Luizão, artilheiro vascaíno em 1998, com 24 gols.

O início irregular no Torneio Rio-São Paulo pareceu um mau sinal. Depois de massacrar o Palmeiras, logo na estréia, por 5 x 1, o Vasco perdeu para o Fluminense (4 x 2) e empatou com o Santos sem gols. Foi só um susto. Contra o mesmo Peixe, em São Januário, chegou a perder por 2 x 0, mas, em apenas 19 minutos, virou o jogo para 3 x 2. A vitória sobre o Palmeiras por 2 x 0, no fim de semana seguinte, garantiu a classificação à Semifinal.

Era a hora de enfrentar o São Paulo. No Maracanã, o Vasco sofreu três gols no primeiro tempo da Semifinal contra o São Paulo — até então, o melhor time da competição. Ramon ainda perdeu um pênalti. Parecia o fim do sonho de ganhar o Rio-São Paulo depois de 33 anos de jejum. Gols de Juninho e Luizão não evitaram a derrota por 3 x 2. O jogo de volta, no Morumbi, parecia simples formalidade para o São Paulo. Mas o Vasco, de técnica apurada, pôs o coração no bico das chuteiras e arrancou a classificação heróica com a vitória por 3 x 1.

A final, em dois jogos contra o Santos, mostrou um Vasco amplamente superior: 3 x 1 no Maracanã; três dias depois, nova vitória, 2 x 1 no Morumbi. Era a confirmação do que a torcida sonhava desde o início do ano: o Vasco estava ainda mais forte.

Odvan e Paulo Miranda puxam a fila na comemoração do título: o Vasco esquece a derrota em Tóquio e começa 1999 com o pé direito

Luizão e companhia erguem mais um troféu para o Bacalhau: rotina de títulos

O atacante Donizete comemora mais um gol: retorno do investimento de 4 milhões de dólares

EDUARDO MONTEIRO

Juninho e Mauro Galvão desarmam um santista: time de pegada

FOTOS ALEXANDRE BATTIBUGLI

A campanha

PRIMEIRA FASE
Palmeiras 1 x Vasco 5
Vasco 2 x Fluminense 4
Santos 0 x Vasco 0
Vasco 3 x Santos 2
Vasco 2 x Palmeiras 0
Fluminense x Vasco*

SEMIFINAIS
Vasco 2 x São Paulo 3
São Paulo 1 x Vasco 3

*WO anulado pelo Tribunal da CBF

FINAIS
Vasco 3 x Santos 1

O ÚLTIMO JOGO

Santos 1 x Vasco 2

Data: 3/3/1999;
Local: Morumbi (São Paulo);
Juiz: Cláudio Vinícius Cerdeira;
Renda: não divulgada;
Público: 32 495;
Gols: Zé Maria 45 do 1º; Alessandro (Santos) 1 e Juninho 29 do 2º;
Cartão amarelo: Zé Maria, Ramon, Vágner, Ânderson e Argel.

SANTOS: Zetti, Ânderson (Camanducaia, depois Michel), Argel, Sandro e Gustavo Neri; Marcos Bazílio, Claudiomiro, Jorginho e Caíco; Alessandro e Viola (Rodrigão). **Técnico**: Emerson Leão.
VASCO: Carlos Germano, Zé Maria, Odvan, Mauro Galvão e Felipe; Nasa, Paulo Miranda, Juninho (Henrique) e Ramon; Donizete (Vágner) e Luizão (Zezinho). **Técnico**: Antônio Lopes.

CAMPANHA

J	V	E	D	GP	GC
9	6	1	2	22	13

TIME-BASE

Carlos Germano; Zé Maria, Odvan, Mauro Galvão e Felipe; Nasa, Paulo Miranda, Juninho e Alex Oliveira (Ramon); Donizete e Guilherme (Luizão). **Técnico**: Antônio Lopes.

ARTILHEIROS DO VASCO	
Guilherme	5
Juninho	4
Donizete	3
Zé Maria, Odvan, Vágner, Ramon, Alex Oliveira, Paulo Miranda, Felipe, Luizão, Zezinho e Mauro Galvão	1

EDUARDO MONTEIRO

O HERÓI

O regente da orquestra

Virar destaque em um time de feras não é para qualquer um. Mas Juninho conseguiu a façanha

Cinco minutos do segundo tempo: o Vasco está perdendo por 3 x 0 para o São Paulo no Maracanã pelas Semifinais do Torneio Rio-São Paulo. Ramon já desperdiçara um pênalti e o time tem nova oportunidade quando o árbitro Oscar Roberto de Godói apita a falta do tricolor Nem dentro da área. Os jogadores cruzmaltinos se entreolham. É quando Juninho pega a bola, respira fundo e chama para si a responsabilidade da cobrança. O chute não é perfeito, mas a bola entra. O Vasco perderia o jogo por 3 x 2, mas ganha um personagem fundamental na conquista do título, que viria dez dias depois.

Nos três jogos seguintes, até levantar a taça, Juninho comandaria como um maestro o time do Vasco. Seria o regente de uma orquestra perfeita, que vence os três jogos restantes, despachando o favorito São Paulo (3 x 1, no Morumbi) e o outro finalista, o Santos (3 x 1 e 2 x 1). A liderança e o futebol desse pernambucano de 24 anos acabam reconhecidos. O técnico Antônio Lopes faz dele o capitão quando Mauro Galvão não joga uma partida do Campeonato Estadual. E Juninho ganha a primeira convocação para a Seleção Brasileira no fim de março.

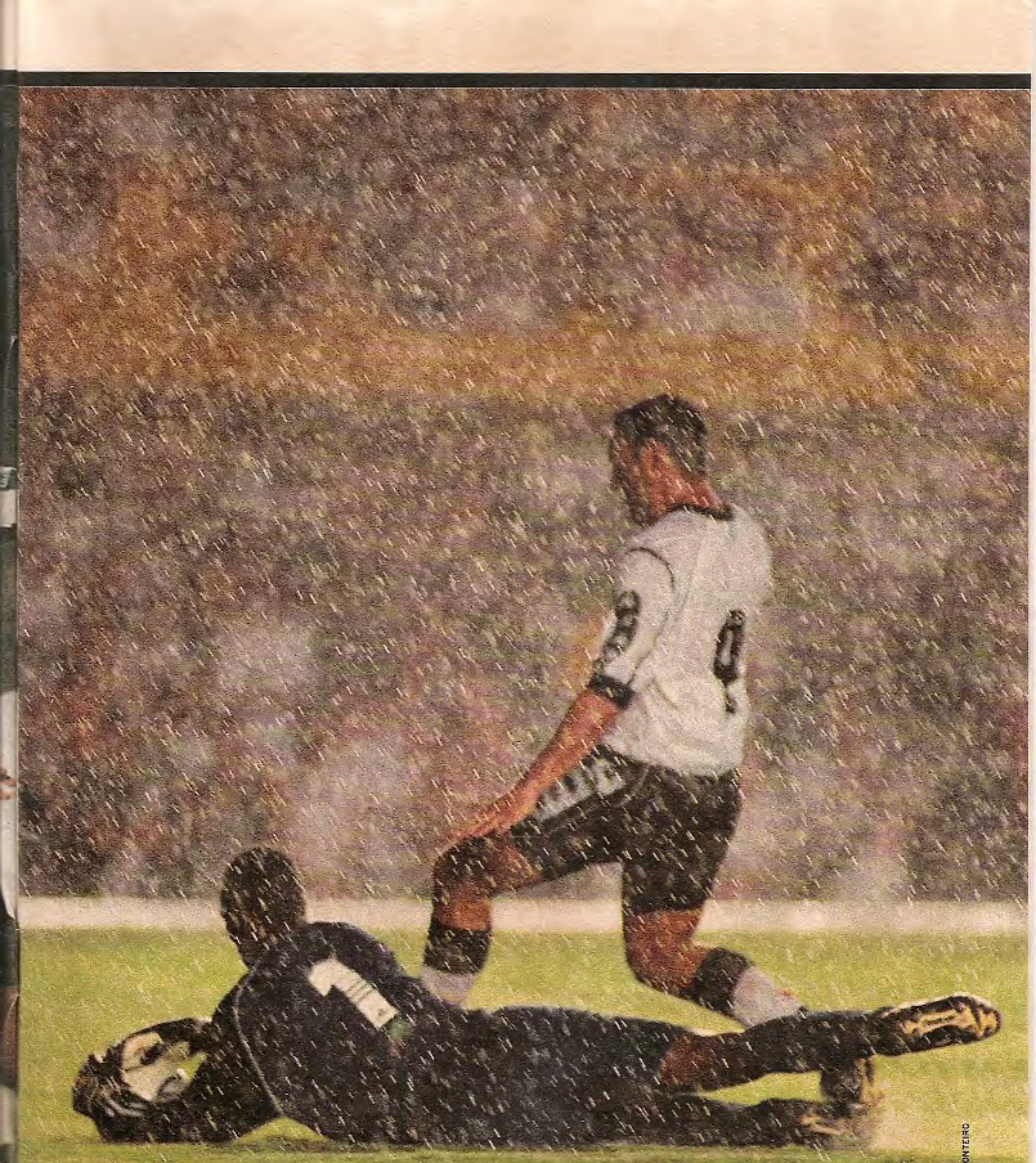
Antônio Lopes mostra os caminhos da vitória para Juninho: com cobranças de falta perfeitas e futebol de craque, ele foi o maestro do time do Vasco

FICHA TÉCNICA

Nome Antônio Augusto Ribeiro Reis Júnior
Nascimento Recife (PE), 30/1/1975
No Vasco desde junho de 1995
Títulos pelo clube Campeão da Libertadores (1998), Brasileiro (1997), Estadual (1998) e do Rio-São Paulo (1999)

187 Jogos **38** Gols*

*(até 11/4)

ALEXANDRE BATTIBUGLI

Imagens

Nasa exibe a velha garra: depois de ser crucificado na derrota para o Real Madrid, na decisão do Mundial Interclubes, o volante recupera a confiança da torcida e volta a ser o trator do meio-campo vascaíno

ALEXANDRE BATTIBUGLI

Luizão marca Viola na Final: o primeiro foi vendido ao Corinthians e Viola deixou o Santos para ser companheiro de Edmundo no poderoso ataque do Vasco

O atacante Guilherme, artilheiro do Vasco no Rio-São Paulo com 5 gols: faça chuva ou faça sol, ele sempre está pronto para conferir

FOTOS EDUARDO MONTEIRO

A conquista da América

Levantar a Libertadores no mês em que se comemorava o centenário do clube foi totalmente demais

Quis o destino que a conquista da América demorasse 100 anos. Em 26 de agosto de 1998 — cinco dias depois de o clube completar um centenário — o Vasco gravou seu nome entre os campeões da Copa Libertadores da América. É verdade que já tinha ganho o primeiro Campeonato Sul-Americano; em 1948. Mas faltava a Libertadores, criada em 1960.

A Final de 1998 teve um roteiro feito de guerras, dores e dificuldades. Depois de vencer o Barcelona, do Equador, por 2 x 0, duas semanas antes, em São Januário, o Vasco chegou a Guaiaquil com a vantagem de poder perder o jogo de volta até por um gol de diferença.

As hostilidades começaram no hotel e culminaram com o ônibus da delegação apedrejado. No Estádio Monumental Isidro Romero, o coro ameaçador de 85 000 vozes abafava o grito da caravana carioca. Mas, quebrar resistências faz parte da história do Vasco. A vitória no jogo de volta por 2 x 1, gols de Luizão e Donizete (que também marcaram no jogo de ida), respondeu às hostilidades todas.

Foi o fecho de ouro para uma campanha que começou atribulada. Na primeira fase, o Vasco foi o segundo lugar em um grupo que tinha Grêmio e os mexicanos Guadalajara e América. Depois, coube ao time pegar o Cruzeiro — o campeão de 1996. A Raposa acabou abatida por 2 x 1, no Rio. No jogo de volta, em Belo Horizonte, um empate sem gols valeu a passagem à fase seguinte. O Grêmio seria a próxima vítima. Seguiu-se o River Plate. A missão foi cumprida com a vitória apertada (1 x 0), em São Januário, e com um empate heróico de 1 x 1, em Buenos Aires. O rival fez 1 x 0 e pressionou quase todo o tempo, mas o Vasco garantiu o empate e a vaga na decisão com um gol de falta de Juninho. Numa competição feita de guerras, dores e sofrimentos, a sorte não abandona os campeões.

EDISON VARA

O capitão Galvão com a Taça: festa em Guaiaquil

FOTOS EDISON VARA

O coringa Vágner contra os equatorianos: como ala ou meia, ele jogou muito

Ramón contra o Grêmio: o Vasco despachou os gaúchos

A campanha

PRIMEIRA FASE
Grêmio 1 x Vasco 0
Guadalajara-MEX 1 x Vasco 0
América-MEX 1 x Vasco 1
Vasco 3 x Grêmio 0
Vasco 2 x Guadalajara-MEX 0
Vasco 1 x América-MEX 1

OITAVAS-DE-FINAL
Vasco 2 x Cruzeiro 1
Cruzeiro 0 x Vasco 0

QUARTAS-DE-FINAL
Grêmio 1 x Vasco 1
Vasco 1 x Grêmio 0

SEMIFINAIS
Vasco 1 x River Plate-ARG 0
River Plate-ARG 1 x Vasco 1

FINAIS
Vasco 2 x Barcelona-EQU 0

O ÚLTIMO JOGO

Barcelona-EQU 1 x Vasco 2

Data: 26/8/1998; **Local**: Estádio Isidro Romero (Guaiaquil, Equador); **Juiz**: Javier Castrilli (ARG); **Renda**: não divulgada; **Público**: 85 000; **Gols**: Luizão 25 e Donizete 46 do 1º; De Avila 35 do 2º; **Cartão amarelo**: Odvan, De Avila, Gómez, Juninho, Montanero, Carlos Germano, Carabalí, Ramon, Delgado e Felipe; **Expulsão**: Donizete (49 do 2º)

BARCELONA: Cevallos, Noriega (Ayres), Montanero e Quiñónez; Gómez, Carabalí, George, Morales e Asencio; Delgado e De Avila. **Técnico**: Rubén Darío Insúa.
VASCO: Carlos Germano, Vágner, Odvan, Mauro Galvão e Felipe; Luizinho (Vítor), Nasa, Juninho e Pedrinho (Ramón); Donizete e Luizão (Alex Pinho). **Técnico**: Antônio Lopes

CAMPANHA

J	V	E	D	GP	GC
14	7	5	2	17	8

TIME-BASE

Carlos Germano, Vágner (Válber), Mauro Galvão, Odvan e Felipe; Luisinho, Nasa, Pedrinho e Juninho (Ramón); Donizete e Luizão. **Técnico**: Antônio Lopes.

ARTILHEIROS DO VASCO	
Luizão	7
Donizete	5
Pedrinho	2
Juninho, Ramón e Richardson	1

EDISON VARA

Donizete contra Barcelona: 1 gol no Rio, outro no Equador

O HERÓI

A marca do Pantera

O desafio era enorme: substituir o Animal no ataque vascaíno. Mas Donizete deu conta do recado

A torcida do Vasco desconfiou quando Donizete chegou a São Januário, em janeiro de 1998, indicado como substituto de Edmundo pelo próprio Animal. Orfã de seu maior ídolo, que ia para a Itália, o jeito foi dar um voto de confiança ao atacante que vinha de uma temporada irregular no Corinthians. Bastaram sete meses para comprovar o acerto da escolha.

Donizete foi o herói dos dois jogos finais da Libertadores contra o Barcelona, do Equador. Marcou gols em ambos e foi o melhor em campo. Jogou tanto que, mesmo expulso aos 49 minutos do segundo tempo do jogo de volta, ainda levou o prêmio de melhor jogador, um carro 0 km.

Na Libertadores, o Pantera esteve com as garras afiadas. Fez 5 gols e terminou como vice-artilheiro do Vasco, atrás do centroavante Luizão, com 7. A conquista da América foi a mais importante na carreira de Donizete, que já ganhara um Brasileiro pelo Botafogo, em 1995. Um andarilho, que rodou o mundo desde 1988, quando começou no Volta Redonda-RJ, passando pelo São José -SP, Universidad Guadalajara-MEX, Botafogo, Verdy Kawasaki-JAP, Benfica-POR e Corinthians, antes de conquistar a galera cruzmaltina, Donizwte escreveu seu nome na historia do Vasco.

FICHA TÉCNICA

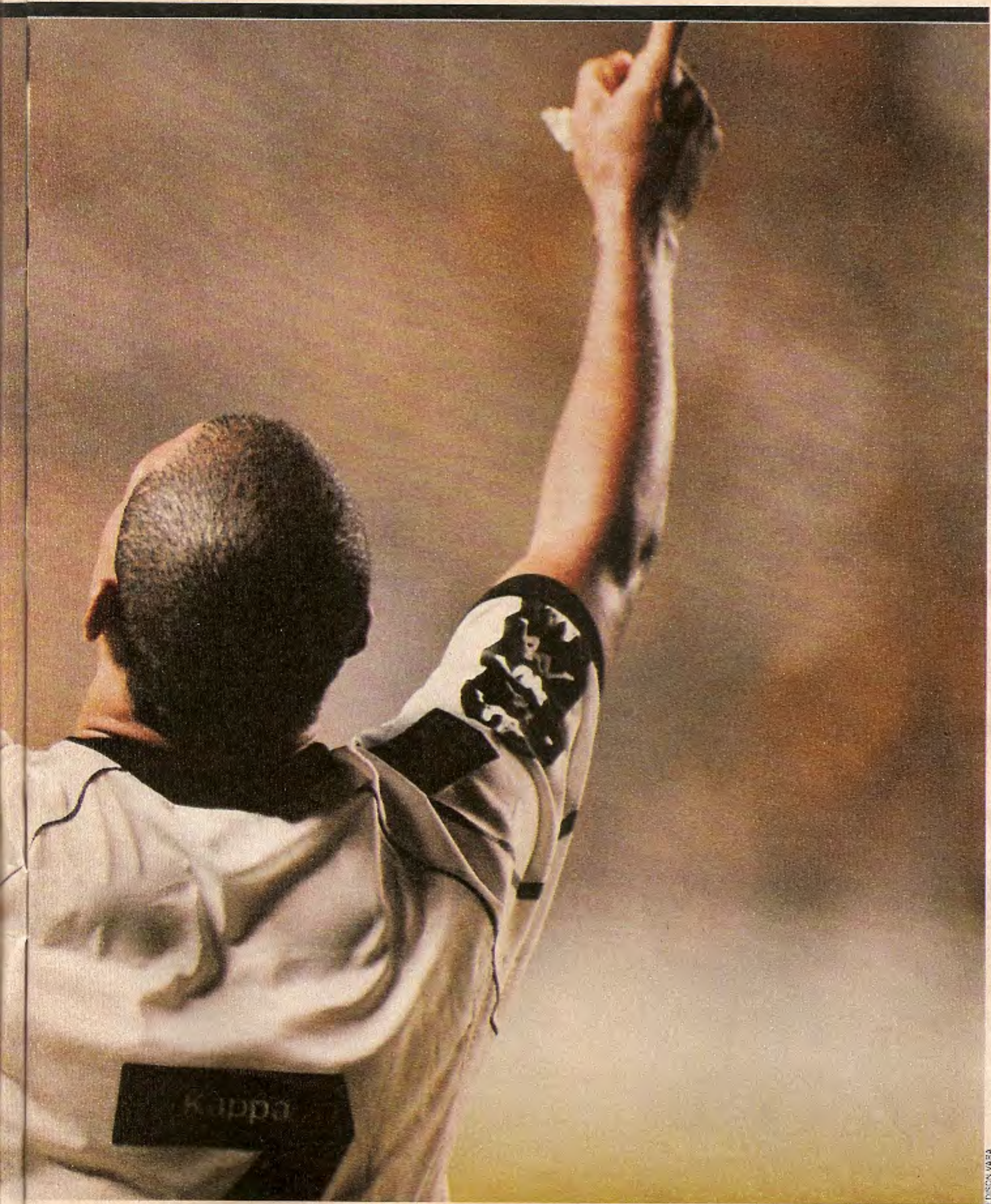
Nome Osmar Donizete Cândido
Nascimento Prados (MG), 24/10/1968
NO Vasco desde janeiro de 1998
Títulos pelo clube Campeão Estadual (1998), da Libertadores (1998) e do Rio-São Paulo (1999)

72 Jogos **20** Gols*

*(até 5/8/1999)

ALEXANDRE BATTIBUGLI

Imagens

A consagração do Pantera: a torcida até esqueceu do Animal original

Luizão encara os equatorianos:
artilheiro com 5 gols

Galvão rouba a bola do gremista
Zé Alcino: aos 37 anos, fôlego de garoto

FOTOS EDISON VARA

ALEXANDRE BATTIBUGLI

Edmundo e o caneco: o time sabia quem era o dono da festa

O Título animal

Edmundo, Mauro Galvão, Felipe, Evair e Pedrinho: desse jeito só dava mesmo para ser campeão

Parecia maldição: o Vasco jamais conquistara o título brasileiro num ano em que perdeu sua partida de estréia. A história começou a mudar na tarde de 20 de julho de 1997. Um início de Brasileiro para pôr à prova o mais fanático dos torcedores. Além da derrota por 2 x 1 para o Corinthians, em São Paulo, a torcida viu o craque Edmundo ser expulso.

Mas o time era bom demais para se abalar por superstições. No meio-campo, Nasa era o pulmão que liberava homens de criação como Juninho, Pedrinho e Ramón. Na defesa, Odvan, o Gigante de Ébano, o parceiro ideal para Mauro Galvão.

Evair e Edmundo esqueceram as desavenças dos tempos de Palmeiras e mostraram que eram feitos um para o outro. Evair mostrava-se o garçom elegante que servia o instinto selvagem do Animal. O ápice do show foi quando Edmundo deixou o becão Júnior Baiano e a torcida rubro-negra atordoados com 3 gols e o sonoro placar de 4 x 1, que eliminou o Flamengo. A torcida do Vasco foi puro êxtase naquela noite de 3 de dezembro: além da vaga na final, viu Edmundo chegar aos 29 gols numa só edição de Brasileiro — quebrando o recorde do atleticano Reinaldo (28), estabelecido em 1977.

A decisão em dois jogos contra o Palmeiras também entrou para a história como a primeira a terminar sem gols. O suficiente para o Vasco garantir o merecido título. Houve um susto com a expulsão de Edmundo na primeira partida, em São Paulo. Uma manobra de Eurico Miranda nos bastidores permitiu a antecipação do julgamento e a absolvição do craque, que assim pôde jogar a finalíssima. Superar marcas, aliás, virou uma doce rotina para o Vasco de Edmundo, que, entre outras, também quebrou os recordes de melhor ataque (69 gols) e de clube que mais teve artilheiros do Brasileiro — cinco no total.

Edmundo contra Atlético-PR, Flamengo e Palmeiras: muitos tentaram domar o Animal, poucos conseguiram

PISCO DEL GASO

PISCO DEL GASO

ALEXANDRE BATTIBUGLI

A campanha

PRIMEIRA FASE

Corinthians 2 x Vasco 1
Vasco 3 x Juventude 3
Vasco 2 x São Paulo 1
Flamengo 0 x Vasco 1
Vasco 2 x Goiás 0
Vasco 3 x Fluminense 1
Vasco 3 x Bragantino 0
América-RN 0 x Vasco 0
Santos 3 x Vasco 1
Sport 2 x Vasco 3
Grêmio 3 x Vasco 1
Vasco 6 x U. São João 0
Vitória 4 x Vasco 2
Vasco 2 x Inter-RS 1
Vasco 4 x Paraná 1
Portuguesa 1 x Vasco 2
Vasco 2 x Palmeiras 1
Vasco 2 x Atlético-PR 1
Cruzeiro 0 x Vasco 0
Coritiba 1 x Vasco 3
Vasco 1 x Botafogo 0
Criciúma 3 x Vasco 4
Vasco 3 x Bahia 1
Vasco 2 x Atlético-MG 0
Guarani 3 x Vasco 2

QUADRANGULAR SEMIFINAL

Juventude 0 x Vasco 3
Vasco 1 x Flamengo 1
Vasco 2 x Portuguesa 1
Portuguesa 1 x Vasco 3
Flamengo 1 x Vasco 4
Vasco 1 x Juventude 1

FINAIS

Palmeiras 0 x Vasco 0

O ÚLTIMO JOGO

Vasco 0 x Palmeiras 0

Data: 21/12/1997;
Local: Maracanã (Rio de Janeiro);
Juiz: Sidrack Marinho dos Santos (SE);
Renda: R$ 1 380 000,00;
Público: 89 900;
Cartão amarelo: Carlos Germano, Zinho e Edmundo.

VASCO: Carlos Germano, Válber, Odvan, Mauro Galvão e Felipe; Luisinho, Nasa, Juninho (Pedrinho) e Ramon; Evair (Nélson) e Edmundo. **Técnico**: Antônio Lopes.
PALMEIRAS: Velloso, Pimentel, Roque Júnior, Cléber e Júnior; Rogério, Galeano (Marquinhos), Alex (Oséas) e Zinho; Euller e Viola (Chris). **Técnico**: Luiz Felipe Scolari.

CAMPANHA

J	V	E	D	GP	GC
33	21	7	5	69	37

TIME-BASE

Carlos Germano (Márcio), Maricá (Válber), Mauro Galvão, Odvan e Felipe; Luisinho, Nasa, Ramón e Juninho; Evair e Edmundo. **Técnico**: Antônio Lopes.

ARTILHEIROS DO VASCO

Jogador	Gols
Edmundo	29
Evair	8
Ramón	7
Pedrinho	5
Juninho	4
Mauro Galvão	3
Maricá	2
Brenner, Válber, Felipe, Odvan, Filipe Alvim, Luiz Cláudio, Sorato, Mauricinho Baiano (Santos, contra), Adílson (Juventude, contra) e Branco (Portuguesa, contra)	1

Edmundo contra o Flamengo: ele quebrou as espinhas dos becões e o recorde de gols em brasileiros

PEDRO M. FIGUEIREDO

O HERÓI

Edmundo dos recordes

Ele se tornou o maior artilheiro em um só jogo e o jogador que marcou mais gols em um Brasileiro

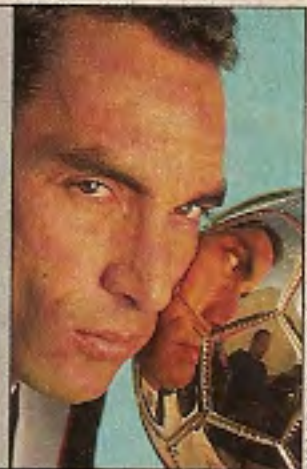
São Januário, noite de 11 de setembro. O rival era o lanterna União São João, de Araras (SP). Na arquibancada, 1 313 torcedores não imaginavam que teriam uma noite mágica. Edmundo escreveu o nome na galeria dos grandes heróis da competição, marcando todos os gols na vitória do Vasco por 6 x 0. De uma só vez, Edmundo bateu dois recordes: foi o primeiro — e único até hoje — a marcar seis gols numa partida de Brasileiro; e se tornou o maior goleador num único jogo em São Januário.

Edmundo fez o primeiro gol logo aos 27 segundos. Só na metade do segundo tempo, o recorde se tornou realidade: aos 23, Edmundo marcou o segundo. Depois, o terceiro, o quarto e o quinto. O sexto até poderia ter saído antes se Edmundo não perdesse um pênalti ao chutar fraco e permitir a defesa do pobre goleiro Adinam.

Aos 45, o *grand finale*: de perna direita, fechou o placar e estabeleceu o novo recorde. E também alcançou Christian, do Internacional, e Dodô, do São Paulo, até então artilheiros daquele Brasileiro, com 11 gols. Só que o Animal queria mais. Ao marcar o seu 29° gol na competição contra o rival Flamengo, Edmundo tornou-se o maior artilheiro da história dos Brasileiros até então.

FICHA TÉCNICA

Nome Edmundo Alves de Souza Neto
Nascimento Niterói (RJ), 2/4/1971
No Vasco 1992, 1996 a 1997 e desde 1999.
Títulos pelo clube Campeão Brasileiro (1997) e Estadual (1992).

135 Jogos **72** Gols*
*(até 5/8/1999)

RICARDO FASANELLO/STRANA

Edmundo e a bandeira: existe alguém com mais cara de Vasco?

FOTOS ALEXANDRE BATTIBUGLI

Evair e a consagração: 8 gols e um incansável trabalho para Edmundo brilhar

JOÃO CERQUEIRA

Inédito e sofrido

O primeiro título até pareceu fácil, mas as conquistas de 1993 e 1994 foram de tirar o fôlego!

Nasce um novo ídolo e despede-se o maior artilheiro da história vascaína. Enquanto Edmundo, com 21 anos, começa a brilhar, o Estadual de 1992 marca o adeus de Roberto Dinamite — autor de 698 gols em 1 110 jogos pelo clube. O Vasco conquista os dois turnos invicto, sem dar chance aos rivais. Pela primeira vez desde a inauguração, nenhum jogo da competição é disputado no Maracanã. Os clássicos são disputados em São Januário e a média de público é a menor dos últimos 42 anos: 1 706 pagantes por jogo.

Sem Edmundo, vendido ao Palmeiras, o Vasco começa o Estadual seguinte com Bismarck e Valdir no ataque. Juntos, eles somam 27 dos 47 gols do time. A Taça Guanabara escapa com derrotas surpreendentes para o Entrerriense e para o Americano. Mas a equipe se recupera, conquistando a Taça Rio. Por ter somado o maior número de pontos nos dois turnos, entra com a vantagem de um ponto na decisão do título, em melhor de três contra o Fluminense. Vence o primeiro confronto (2 x 0), mas perde o segundo (1 x 2). Um empate sem gols no terceiro foi o suficiente para garantir o bi.

No Estadual de 1994, o Vasco já não conta mais com Bismarck, vendido ao Yomiuri Verdy, do Japão, no ano anterior. Em lugar de Joel Santana, técnico do bi, assumira Jair Pereira. O clube se reforça com o atacante Denner e com o zagueiro Ricardo Rocha. Abalado, com a morte de Denner em um acidente de carro, o time sofre a primeira — e única — derrota: 2 x 1 para o Flamengo. Jair Pereira promove então o centroavante Jardel a titular. O grandalhão agradece, marcando três vezes no empate de 1 x 1 com o Flamengo e na vitória por 2 x 0 sobre o Fluminense, resultados que garantem o inédito tricampeonato na história do clube.

Valdir, assessorado por Yan, Pimentel e William: 19 gols em 1993

A campanha

Jardel e Fabinho: o desengonçado fez a diferença em 1994

JOÃO CERQUEIRA

Carlos Alberto Dias: talento no meio

SÉRGIO MORAIS

1992

PRIMEIRO TURNO

Madureira 0 x Vasco 0
Vasco 1 x América de Três Rios 0
Vasco 1 x Botafogo 0
Volta Redonda 0 x Vasco 1
Vasco 3 x Itaperuna 0
Americano 0 x Vasco 3
América 0 x Vasco 4
Vasco 2 x Campo Grande 0
Vasco 1 x Fluminense 1
Vasco 0 x Bangu 0
Flamengo 1 x Vasco 1

SEGUNDO TURNO

Campo Grande 2 x Vasco 3
Vasco 3 x Madureira 0
Itaperuna 0 x Vasco 3
Vasco 1 x Goytacaz 0
Vasco 3 x Volta Redonda 1
Vasco 0 x Americano 0
Vasco 4 x América 2
Olaria 0 x Vasco 1
Botafogo 1 x Vasco 3
América de Três Rios 1 x Vasco 3
Vasco 1 x Bangu 0
Fluminense 0 x Vasco 1

O ÚLTIMO JOGO

Vasco 1 x Flamengo 1

Data: 6/12/1992; **Local**: São Januário (Rio de Janeiro); **Juiz**: Jorge Travassos (RJ); **Renda**: Cr$ 521 990 000,00; **Público**: 22 805; **Gols**: Edmundo 14 e Marcelinho 36 do 2º; **Cartão amarelo**: Nélio, Júnior Baiano, Wilson Gottardo, Fabinho, Luiz Carlos Winck, Luizinho, Leandro e Carlos Alberto Dias; **Expulsão**: Júnior e Edmundo.

VASCO: Carlos Germano, Luiz Carlos Winck, Jorge Luiz, Tinho e Eduardo; Luizinho, Leandro (Sidney), Carlos Alberto Dias e Bismarck (Geovani); Edmundo e Roberto Dinamite. **Técnico:** Joel Santana.
FLAMENGO: Gilmar, Cláudio (Aélson), Wilson Gottardo, Rogério, Júnior Baiano e Piá; Fabinho, Uidemar e Júnior; Marcelinho e Nélio. **Técnico:** Carlinhos.

CAMPANHA					
J	V	E	D	GP	GC
24	18	6	0	44	10

TIME-BASE
Carlos Germano, Luiz Carlos Winck, Jorge Luiz, Tinho (Alexandre Torres) e Cássio (Eduardo); Luizinho, Leandro, Carlos Alberto Dias e Bismarck; Edmundo e Roberto Dinamite (Valdir). **Técnico**: Joel Santana.

ARTILHEIROS DO VASCO	
Bismarck	14
Roberto Dinamite	8
Carlos Alberto Dias	6
Edmundo	5
Valdir	4
Jardel, Jorge Luiz, Luiz Carlos Winck, Luizinho, Tinho, William e Antônio Carlos (América, contra)	1

1993

PRIMEIRO TURNO
Bangu 1 x Vasco 4
Vasco 6 x América de Três Rios 0
Vasco 2 x Volta Redonda 1
Olaria 1 x Vasco 1
Vasco 2 x Botafogo 0
Vasco 3 x América 0
Fluminense 1 x Vasco 1
Vasco 1 x São Cristóvão 0
Americano 1 x Vasco 0
Entrerriense 2 x Vasco 1
Vasco 2 x Flamengo 1

SEGUNDO TURNO
Volta Redonda 0 x Vasco 1
Vasco 3 x Olaria 1
América 0 x Vasco 1
Itaperuna 2 x Vasco 4
Botafogo 1 x Vasco 2
Vasco 0 x Bangu 1
Vasco 3 x Bonsucesso 0
Flamengo 0 x Vasco 1
São Cristóvão 0 x Vasco 2
Vasco 3 x Americano 3
Vasco 1 x Fluminense 1

FINAIS
Vasco 2 x Fluminense 0
Fluminense 2 x Vasco 1

O ÚLTIMO JOGO
Vasco 0 x Fluminense 0
Data: 16/6/1993;
Local: Maracanã (Rio de Janeiro);
Juiz: Daniel Pomeroy (RJ);
Renda: Cr$ 11 343 750 000,00;
Público: 79 940;
Cartão amarelo: Gian, Cássio, Bismark e Marcelo Barreto;
Expulsão: Carlos Alberto Dias e Júlio César.

VASCO: Carlos Germano, Pimentel, Alê, Alexandre Torres e Cássio; Sidney, França, Carlos Alberto Dias e Bismarck; Valdir (Alex Pinho) e Gian (Hernande). **Técnico**: Joel Santana.
FLUMINENSE: Nei, Júlio César, Luiz Eduardo, Márcio e Marcelo Barreto (Wallace); Pires, Chiquinho, Sérgio Manoel e Serginho (Macalé); Vágner e Ézio. **Técnico**: Edinho.

CAMPANHA					
J	V	E	D	GP	GC
25	16	5	4	47	19

TIME-BASE
Carlos Germano, Pimentel, Jorge Luiz, Alexandre Torres e Cássio; Luizinho (França), Leandro, Geovani e Bismarck; Carlos Alberto Dias (Gian) e Valdir. **Técnico**: Joel Santana.

ARTILHEIROS DO VASCO	
Valdir	19
Bismarck	8
Jardel, Pimentel, William e Geovani	3
Luizinho e Hernande	2
Carlos Alberto Dias, Gian, Alexandre Torres e Vanderci (Americano, contra)	4

Yan e Gian: a dupla "an" com a taça

NELSON COELHO

1994

PRIMEIRA FASE
Vasco 2 x Volta Redonda 0
Vasco 1 x Bangu 0
Itaperuna 1 x Vasco 2
Madureira 0 x Vasco 0
Vasco 3 x Flamengo 1
América 0 x Vasco 1
Vasco 2 x Botafogo 0
Vasco 2 x Olaria 1
Campo Grande 0 x Vasco 2
Vasco 0 x Americano 0
Fluminense 0 x Vasco 0

FINAL DA TAÇA GUANABARA
Vasco 4 x Fluminense 1

QUADRANGULAR FINAL
Vasco 1 x Botafogo 0
Vasco 1 x Fluminense 1
Vasco 1 x Flamengo 2
Vasco 1 x Flamengo 1
Vasco 3 x Botafogo 1

O ÚLTIMO JOGO
Vasco 2 x Fluminense 0
Data: 15/5/1994;
Local: Maracanã (Rio de Janeiro);
Juiz: Léo Feldman (RJ);
Renda: CR$ 609 058 000,00;
Público: 66 121; **Gols**: Jardel 6 e 17 do 2º; **Cartão amarelo**: Ézio, Yan, Luiz Henrique, Branco, Torres, Luís Antônio e Luizinho.

VASCO: Carlos Germano, Pimentel, Alexandre Torres, Ricardo Rocha e Cássio; Luizinho, Leandro, William e Yan; Valdir e Jardel. **Técnico**: Jair Pereira.
FLUMINENSE: Ricardo Cruz, Alfinete, Luiz Eduardo, Rau e Branco; Jandir, Cláudio (Lira), Luís Antônio e Luiz Henrique; Mário Tilico e Ézio. **Técnico**: Delei.

CAMPANHA					
J	V	E	D	GP	GC
18	12	5	1	28	9

TIME-BASE
Carlos Germano, Pimentel, Alexandre Torres, Ricardo Rocha e Cássio (Sidney); Luizinho, Leandro, França (William) e Yan; Denner (Jardel) e Valdir. **Técnico**: Jair Pereira.

ARTILHEIROS DO VASCO	
Valdir	9
Jardel	4
Denner, Pimentel e Yan	3
Jorge Luiz	2
França, Hernande, Ronald e William	1

O HERÓI

A muralha *do tri*

Um garoto no gol do Vasco? Pois é, o clube apostou alto no capixaba Carlos Germano e não se arrependeu

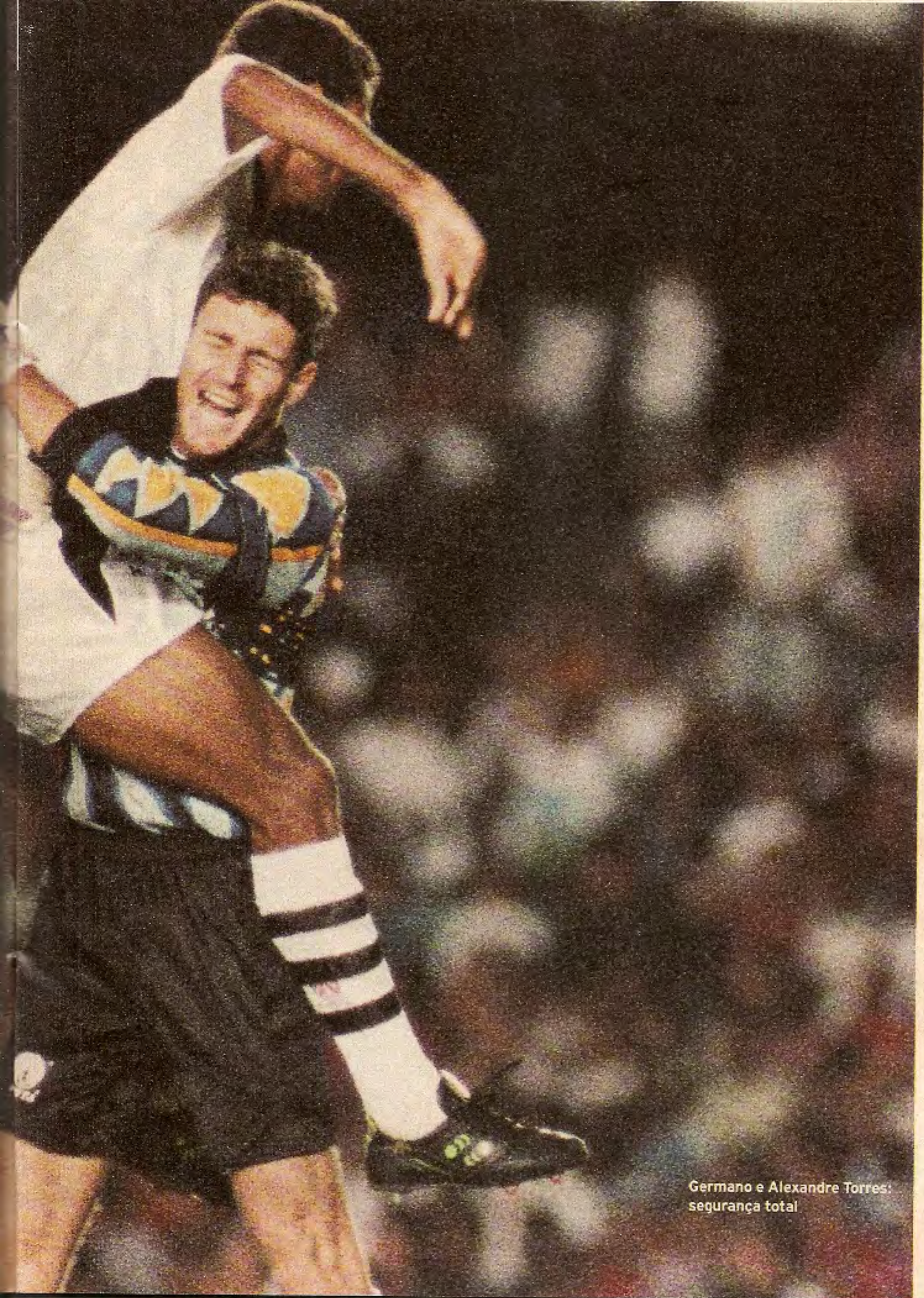
Carlos Germano é mesmo a cara do Vasco. E a cara do inédito tricampeonato. Desde 1985 em São Januário (ele começou na categoria infantil), o goleiro capixaba da pequena cidade de Domingos Martins foi o único do elenco a atuar em todos os 24 jogos da campanha de 1992. No Estadual de 1993, o Vasco perdeu Edmundo e Roberto Dinamite, mas lá estava Carlos Germano defendendo, como se tivesse anos de experiência, o gol do Vasco para ajudar na conquista do bi. Já em 1994, tecnicamente, o brilho do time foi de menor intensidade. Mas quem estava lá para garantir o tri? "São" Carlos Germano, um herói que a torcida vê operar milagres até hoje.

E os milagres de Carlos Germano não pararam por aí. Com a frieza dos grandes goleiros, Germano fez tanto pelo Vasco que mereceu a convocação para a Copa da França. Suas mãos seguras também ajudaram o clube a levantar a Libertadores 98 e o Rio-São Paulo 99.

CARLOS MACHADO

FICHA TÉCNICA

Nome Carlos Germano Schwambach Neto
Nascimento Domingos Martins (ES), 14/8/1970
Período em que jogou profissional desde 1990
Títulos pelo Vasco Estadual (1992/93/94/98), Brasileiro (1997), da Libertadores (1998) e do Rio-São Paulo (1999).

513 Jogos*
*(até 5/8/1999)

Germano e Alexandre Torres:
segurança total

Imagens

A festa de Valdir: 32 gols nas três campanhas vitoriosas

RICARDO CORRÊA

A alegria de Denner: o time quase entrou em parafuso com a sua morte

CÉSAR LOUREIRA/AG. O GLOBO

Show do SeleVasco

A diretoria botou para quebrar e montou um timão com Bebeto, Mazinho e outros. Valeu a pena!

Era mesmo uma seleção. O Vasco gastara em reforços quase 15 milhões de cruzados novos (o equivalente a US$ 5,3 milhões), um absurdo para os padrões da época. Vieram Bebeto, tirado do Flamengo por 7 milhões de cruzados novos; o lateral-direito Luiz Carlos Winck; os apoiadores Andrade e Marco Antônio Boiadeiro; e o zagueiro equatoriano Quiñónez. Juntaram-se a peças valiosas, como o goleiro Acácio, Mazinho e as revelações Bismarck e Sorato. Tudo com o objetivo de ganhar o segundo título brasileiro — depois de 15 anos de jejum.

Logo, o timaço ganhou o apelido de "SeleVasco". No início do segundo turno, ainda chegou Tita, um dos heróis da conquista do Estadual de 1987. Mas essa penca de reforços, que entusiasmou a torcida e preocupou os rivais, custou a engrenar. A falta de entrosamento foi um preço alto. A derrota por 2 x 0 para o Flamengo, no segundo turno, atordoou os vascaínos. Com a paciência de um monge, o técnico Nelsinho fez o grupo perceber que não adiantava ter estrelas sem suar a camisa. Foi ajustando as peças até encontrar a formação ideal. O Vasco ganharia três jogos e empataria outros dois, o que lhe garantia um ponto extra na decisão contra o São Paulo.

As duas últimas vitórias tinham sido fora de casa sobre o Corinthians (1 x 0) e o Internacional (2 x 0). Os jogadores pediram que o primeiro jogo da Final fosse disputado no Morumbi. A razão: ganhando fora de casa, não haveria necessidade de disputar a segunda e última partida, no Maracanã. A diretoria agiu rápido e o jogo foi marcado em São Paulo. O Vasco soube explorar os contra-ataques. Quis o destino que um cruzamento de Luiz Carlos Winck encontrasse o jovem Sorato sozinho, na área, para a cabeçada certeira. Com 1 x 0 coube a Acácio, com três defesas milagrosas, fazer o resto. Sua atuação garantiu o título para um time que agiu na hora certa.

A cabeçada que calou o Morumbi: Sorato faz 1 x 0 contra o São Paulo e liquida o campeonato

RICARDO CORRÊA

NILSON COELHO

Contra a Portuguesa, Cássio mostrou o valor do banco de reservas

NILTON CLAUDINO

ARI GOMES

Boiadeiro passa pelo corintiano Wilson Mano: maestro do meio campo

SILVIO PORTO

Mazinho, Luiz Carlos Winck, Zé do Carmo, Quiñónes, Marco Aurélio e Acácio; William, Sorato, Marco Antônio Boiadeiro, Bebeto e Bismarck

A campanha

PRIMEIRA TURNO

Cruzeiro 0 x Vasco 1
Vasco 1 x Coritiba 1
Santos 1 x Vasco 2
Vasco 2 x Bahia 2
Fluminense 0 x Vasco 0
Vasco 4 x Goiás 1
Vasco 3 x Grêmio 1
Palmeiras 1 x Vasco 0
Vasco 0 x Portuguesa 0
Sport 0 x Vasco 1

SEGUNDO TURNO

Vasco 0 x São Paulo 0
Flamengo 2 x Vasco 0
Inter de Limeira 2 x Vasco 2
Vasco 4 x Náutico 2
Vasco 1 x Atlético-MG 1
Vasco 2 x Botafogo 2
Corinthians 0 x Vasco 1
Internacional-RS 0 x Vasco 2

O ÚLTIMO JOGO

São Paulo 0 x Vasco 1

Data: 16/12/1989;
Local: Morumbi (São Paulo);
Juiz: Wilson Carlos dos Santos (RJ);
Renda: NCz 2 394 435,00;
Público: 71 552;
Gol: Sorato 5 do 2º;
Cartão amarelo: Luiz Carlos Winck, Acácio e Zé do Carmo.

SÃO PAULO: Gilmar, Netinho, Adílson, Ricardo Rocha e Nelsinho; Flávio, Bobô e Raí; Mário Tilico, Ney e Edivaldo (Paulo César).
Técnico: Carlos Alberto Silva.
VASCO: Acácio, Luiz Carlos Winck, Marco Aurélio, Quiñónez e Mazinho; Zé do Carmo, Marco Antônio Boiadeiro, William e Bismarck; Bebeto e Sorato.
Técnico: Nelsinho.

CAMPANHA

J	V	E	D	GP	GC
19	9	8	2	27	16

TIME-BASE

Acácio, Luiz Carlos Winck, Célio Silva (Quiñónez), Marco Aurélio e Mazinho; Zé do Carmo, Marco Antônio Boiadeiro e Tita (Sorato); Bismarck, Bebeto e Tato (William). **Técnico**: Nelsinho.

ARTILHEIROS DO VASCO	
Bismarck	8
Bebeto	6
Sorato	3
Vivinho e Tita	2
Marco Antônio Boiadeiro, Mazinho, Célio Silva, William, Tato e Cássio	1

No clássico contra o Flu, sobrou o volante França

ORLANDO KISSNER

Bebeto no Vasco: ele foi decisivo no final do campeonato

O HERÓI

Sou do Vasco

Bebeto precisou jogar muito para provar que sua alma não tinha ficado na Gávea

Passar da Gávea a São Januário foi tarefa espinhosa para Bebeto. O momento mais difícil aconteceu no primeiro confronto contra o ex-clube. A derrota por 2 x 0, em 5 de novembro de 1989, bateu fundo na alma do baianinho, expulso aos nove minutos do segundo tempo. O resultado acendeu o sinal de alerta no Vasco. Até o mais jovem titular, o atacante Bismarck, então com 20 anos, saiu em socorro de Bebeto, também abatido por seguidas contusões.

"Bebeto é um garoto que precisa ser carregado no colo, que precisa de carinho", revelaria Bismarck, meses depois a PLACAR, explicando os motivos da reação vascaína.

O carinho dos companheiros e o crédito dos dirigentes foram decisivos para que Bebeto se recuperasse. O craque brilhou nos seis jogos restantes. Foram quatro vitórias e dois empates, com Bebeto marcando, nessa fase final, 4 de 6 gols no Brasileiro. Ao comemorar o título, depois da Final contra o São Paulo, na casa do adversário, o atacante nem parecia ter vivido um inferno astral 41 dias antes. Bebeto era mesmo do Vasco.

FICHA TÉCNICA

Nome José Roberto Gama de Oliveira
Nascimento Salvador (BA), 16/2/1964
Período em que jogou 1989 a 1992.
Títulos pelo Vasco Campeão Brasileiro (1989).

118 Jogos **58** Gols

ARI GOMES

Boiadeiro x Nei: o Vasco não deu chance ao São Paulo

ORLANDO KISSNER

Sorato comemora o gol do título: revelação do campeonato

NELSON COELHO

Imagens

Quiñónes espanta a bola e o atacante corintiano Fabinho: o equatoriano virou titular do Vasco

NELSON COELHO

ANDRÉ DURÃO/AG. JB

O gol que depois viraria bordão:
"Recordar é viver, Cocada acabou acabou com você"

Flamengo é freguês

Conquistar dois títulos jogando contra o principal rival? Foi demais, totalmente demais...

O bicampeonato estadual, em 1987-1988, foi conquistado em finais contra o eterno rival. Época inesquecível, em que o Flamengo virou freguês. Somando todos os jogos de turnos, a surra foi ainda mais expressiva: em nove confrontos, cinco vitórias do Vasco, três empates e apenas uma derrota.

O técnico Joel Santana montou uma máquina. No meio, Dunga, Geovani e Tita municiavam o ataque com Roberto Dinamite e o jovem Romário. Conquistou a Taça Guanabara e caminhava bem no returno. Perdera apenas um dos 18 jogos até então. Mas a goleada por 6 x 0 sobre a Cabofriense marcaria a despedida do líder Dunga — seduzido por uma proposta da Itália. No primeiro jogo sem o cabeça-de-área, derrota de 1 x 0 para o Bangu — que, semanas depois, ganharia a Taça Rio. Vez de Joel Santana trocar São Januário por uma vantajosa oferta dos árabes. Foi substituído por Sebastião Lazaroni.

Como o Flamengo ganhou o terceiro turno, a decisão do título aconteceu num triangular. Depois de arrasar o Bangu por 4 x 0, chegou à final com a vantagem do empate contra o Flamengo, mas venceu por 1 x 0, gol do ex-rubro-negro Tita. A campanha do bi foi mais complicada já que o Flamengo ficou com a Taça Guanabara. Mas o Vasco reagiria para ganhar o segundo e o terceiro turnos, entrando com a vantagem de um ponto na decisão do título. No primeiro jogo da final, ganhou de virada do Flamengo: 2 x 1. No segundo, ganhou por 1 x 0, gol do lateral-direito reserva Cocada, aos 44 minutos do segundo tempo. Com uma arrancada sensacional desde o meio-campo, ele driblou o zagueiro Edinho para dentro e disparou um petardo de esquerda. A torcida jamais esqueceria desse gol. "Recordar é viver, Cocada acabou com você", passariam a cantar os vascaínos.

Dunga contra Leomir, do Flu: liderança

SERGIO BEREZOVSKY

Henrique e o botafoguense Mauro Galvão: o substituto de Dunga

William x Anderson, do América; três derrotas em 1988

FOTOS ARI GOMES

A campanha

1987

PRIMEIRA TURNO

Vasco 1 x Olaria 0
Vasco 3 x Goytacaz 0
Americano 0 x Vasco 0
Botafogo 0 x Vasco 0
Vasco 4 x Mesquita 1
América 0 x Vasco 3
Vasco 3 x Bangu 0
Vasco 3 x Porto Alegre 0
Campo Grande 2 x Vasco 2
Portuguesa 0 x Vasco 3
Vasco 0 x Fluminense 3
Cabofriense 0 x Vasco 2
Vasco 0 x Flamengo 0

SEGUNDO TURNO

Olaria 1 x Vasco 1
Vasco 2 x Botafogo 1
Vasco 6 x Cabofriense 0
Fluminense 0 x Vasco 0
Mesquita 0 x Vasco 6
Bangu 1 x Vasco 0
Vasco 3 x América 1
Flamengo 0 x Vasco 0
Vasco 1 x Americano 0
Goytacaz 2 x Vasco 2
Vasco 2 x Campo Grande 0
Vasco 5 x Portuguesa 1
Porto Alegre 0 x Vasco 1

TERCEIRO TURNO

Vasco 0 x Flamengo 0
Fluminense 2 x Vasco 0
Vasco 3 x Bangu 0

FINAIS

Vasco 4 x Bangu 0

Vasco 1 x Flamengo 0

Data: 9/8/1987; **Local**: Maracanã (Rio de Janeiro); **Juiz**: Pedro Carlos Bregalda (RJ); **Renda**: Cz$ 16 185 210,00; **Público**: 114 628; **Gol**: Tita 42 do 1º; **Cartão amarelo**: Luís Carlos, Alcindo e Aldair.

VASCO: Acácio, Paulo Roberto, Donato, Fernando e Mazinho; Henrique, Geovani e Luís Carlos (Vivinho); Tita, Roberto Dinamite e Romário. **Técnico**: Sebastião Lazaroni. **FLAMENGO**: Zé Carlos, Jorginho, Leandro, Aldair e Aírton; Andrade, Júlio César Barbosa e Zico (Alcindo); Renato (Kita), Bebeto e Marquinho. **Técnico**: Antônio Lopes.

CAMPANHA

J	V	E	D	GP	GC
31	19	9	3	61	15

TIME-BASE

Acácio, Paulo Roberto, Donato, Moroni (Fernando) e Mazinho (Lira, Pedrinho); Dunga (Henrique), Geovani (Luís Carlos) e Tita; Mauricinho (Vivinho), Roberto Dinamite e Romário. **Técnicos**: Joel Santana e Sebastião Lazaroni.

ARTILHEIROS DO VASCO	
Romário	16
Roberto Dinamite	15
Tita	12
Mauricinho	4
Vivinho	3
Geovani e Paulo Roberto	2
Donato, Dunga, Lira, Luís Carlos, Mazinho, Pedrinho e Déo (Porto Alegre, contra)	1

1988

PRIMEIRA TURNO

Vasco 0 x Flamengo 1
Volta Redonda 0 x Vasco 2
Americano 2 x Vasco 1
Vasco 1 x Goytacaz 0
Friburguense 0 x Vasco 3
Vasco 2 x Porto Alegre 1
Vasco 4 x América 1
Fluminense 0 x Vasco 1
Vasco 1 x Bangu 1
Vasco 4 x Cabofriense 1
Botafogo 3 x Vasco 4

SEGUNDO TURNO

Vasco 2 x Volta Redonda 0
Cabofriense 1 x Vasco 0
Vasco 1 x Friburguense 0
Vasco 0 x Americano 0
Goytacaz 1 x Vasco 2
Porto Alegre 0 x Vasco 1
Bangu 0 x Vasco 2
Flamengo 0 x Vasco 1
América 0 x Vasco 2
Vasco 3 x Botafogo 0
Vasco 2 x Fluminense 1

TERCEIRO TURNO

Vasco 1 x Americano 0
Fluminense 1 x Vasco 1
Vasco 3 x Flamengo 1

FINAIS

Flamengo 1 x Vasco 2

Vasco 1 x Flamengo 0

Data: 22/6/1988; **Local**: Maracanã (Rio de Janeiro); **Juiz**: Aloísio Viug (RJ); **Renda**: Cz$ 11 698 100,00; **Público**: 31 816; **Gol**: Cocada 44 do 2º; **Cartão amarelo**: Zé do Carmo, Fernando e Bebeto; **Expulsão**: Renato, Romário, Cocada e Alcindo 45 do 2º.

VASCO: Acácio, Paulo Roberto, Donato, Fernando e Mazinho; Zé do Carmo, Geovani e Henrique; Vivinho (Cocada), Romário e Bismarck. **Técnico**: Sebastião Lazaroni. **FLAMENGO**: Zé Carlos, Jorginho, Aldair, Edinho e Leonardo; Andrade, Aílton (Júlio César Barbosa) e Alcindo; Renato, Bebeto e Zinho. **Técnico**: Carlinhos.

CAMPANHA

J	V	E	D	GP	GC
27	21	3	3	47	16

TIME-BASE

Acácio, Paulo Roberto, Donato, Fernando e Mazinho; Zé do Carmo, Geovani e William (Henrique); Vivinho, Romário e Bismarck. **Técnico**: Sebastião Lazaroni.

ARTILHEIROS DO VASCO	
Romário	16
Vivinho	8
Geovani	7
Fernando e Bismarck	4
Zé do Carmo e Sorato	2
Roberto Dinamite, Donato, Henrique e Cocada	1

O HERÓI

Marrento e fundamental

Romário aprontou, chegou tarde aos treinos, encheu a paciência de todos e brilhou na vitória vascaína

Não foi fácil transformar em vitórias as freqüentes discussões entre Romário e Sebastião Lazaroni em 1988. Lideranças do time, como o goleiro Acácio e o zagueiro Fernando, também ajudaram. "Decidimos que Romário seria recebido com palmas toda vez que chegasse atrasado para os treinos", revelou Fernando.

O constrangimento era a última tentativa num momento difícil. A equipe perdera a Taça Guanabara para o Flamengo e todos reconheciam a importância de Romário. Apesar de jovem, tinha sido o artilheiro dos dois últimos Estaduais, com 20 gols, em 1986, e outros 16 em 1987. A tática deu resultado. Um Romário mais consciente emergiu das profundezas para brilhar. O time decolou e se manteve invicto nas 14 partidas seguintes, conseguindo 12 vitórias.

No primeiro jogo da final contra o Flamengo, Romário garantiu a virada de 2 x 1 com um lance que se tornaria sua marca registrada até hoje: um lençol humilhante no goleiro Zé Carlos. É verdade que o artilheiro de 1988 foi o flamenguista Bebeto. "E daí? O que importa mesmo é ser campeão", disse o Baixinho, que acabaria vendido por US$ 6 milhões para o PSV Eindhoven, da Holanda.

ANTONIO CARLOS MALFACA

FICHA TÉCNICA

Nome Romário de Souza Faria

Nascimento Rio de Janeiro (RJ), 29/01/1966

No Vasco 1985 a 1988

Títulos pelo clube Bicampeão estadual (1987/88).

188 Jogos **116** Gols

MARCO ANTONIO CAVALCANTI

O atacante Romário:
16 gols em 1987, outros 16 em 1988

Imagens

Geovani: coice no rival Flamengo que só ganhou uma em nove partidas

SILVIO VIEGAS

O becão Moroni:
nem só de craques vivia o Vasco

Festa contra o Bangu: Romário é isso aí

RODOLFO MACHADO

Nunca foi tão fácil

Dinamite converte o último pênalti e o time corre para comemorar o título: campeonato fácil, decisão sofrida

O time tomou apenas 5 gols, marcou 69 vezes e nem precisou disputar a fase final do campeonato

O Vasco ganhou o Campeonato Carioca de 1977 sem dar chance aos rivais. Foram 25 vitórias em 29 partidas, sendo que o time não tomou gol em 17 jogos consecutivos. Mazaropi no gol e a linha de zagueiros com Orlando, Abel, Geraldo e Marco Antônio formavam a defesa que levou apenas 5 gols na competição. A ínfima média de 0,17 por partida é a melhor de todos os tempos do Campeonato. Para se ter idéia do desempenho do quinteto, nenhum jogador do Flamengo, do Botafogo e do Fluminense fez gol em sete clássicos disputados contra o Vasco.

Consta que antes do início de cada jogo, o lateral-direito Orlando traçava um linha imaginária com o limite destinado ao principal atacante adversário. Passar dali era arriscado. O atual técnico Antônio Lopes, então preparador físico da equipe, jura que o quarto-zagueiro Geraldo não fazia a barba nem escovava os dentes em dia de jogo só para intimidar os rivais. A defesa não era o único ponto forte do time. O ataque marcou 69 gols (2,38 por jogo), alimentado por um meio-campo onde Zé Mário, Zanata e Dirceu pareciam jogar por música. Juntos, Roberto Dinamite e Ramón fizeram 38 dos 69 gols.

O Vasco, que ganhara a Taça Guanabara, terminou o returno com os mesmos 26 pontos do Flamengo. Foi necessário, então, um jogo-extra contra o Flamengo para decidir o returno. Se o Vasco ganhasse, conquistaria o título carioca. Se o Flamengo fosse o vencedor, as duas equipes disputariam ainda a melhor de três. Num jogo nervoso, o placar não saiu do zero no tempo normal e na prorrogação. A decisão ficou para os pênaltis. Mazaropi espalmou a quarta cobrança rubro-negra, do garoto Tita, e Roberto converteu a quinta cobrança do Vasco. Vitória por 5 x 4 de uma equipe inesquecível.

LUIZ PAULO MACHADO

Orlando converte o segundo pênalti na Final: Vasco 5 x Flamengo 4

RODOLPHO MACHADO

O time campeão: Mazaropi, Orlando, Abel, Zanata, Geraldo e Marco Antônio; Wilsinho, Zé Mário, Roberto Dinamite, Dirceu e Ramón

LUIZ PAULO MACHADO

Nem só de Maracanã viveu o Vasco: em Volta Redonda Orlando teve que suar para vencer o Voltaço de Flecha

A campanha

PRIMEIRO TURNO
Goytacaz 1 x Vasco 2
Vasco 6 x Bangu 0
Vasco 4 x Campo Grande 0
América 1 x Vasco 0
Vasco 3 x Olaria 0
Vasco 7 x Madureira 1
Flamengo 0 x Vasco 3
Vasco 3 x São Cristóvão 0
Volta Redonda 0 x Vasco 1
Vasco 1 x Fluminense 0
Portuguesa 1 x Vasco 3
Vasco 2 x Bonsucesso 1
Vasco 3 x Americano 0
Botafogo 0 x Vasco 2

SEGUNDO TURNO
Campo Grande 0 x Vasco 2
Vasco 3 x Portuguesa 0
Bonsucesso 0 x Vasco 3
Americano 0 x Vasco 2
Vasco 0 x Flamengo 0
Vasco 5 x Goytacaz 0
Vasco 2 x Botafogo 0
Vasco 2 x América 0
São Cristóvão 0 x Vasco 1
Madureira 0 x Vasco 2
Olaria 0 x Vasco 3
Vasco 0 x Volta Redonda 0
Bangu 0 x Vasco 2 (*)
Fluminense 0 x Vasco 2

O JOGO FINAL

Flamengo 0 x Vasco 0
Vasco 5 x Flamengo 4 nos pênaltis

Data: 28/9/1977;
Local: Maracanã (Rio de Janeiro);
Juiz: Giese do Couto (RJ);
Renda: Cr$ 6 162 851,00;
Público: 152 059;
Gols de pênalti: Paulinho, Orlando, Dirceu, Zandonaide e Roberto Dinamite para o Vasco; Júnior, Cláudio Adão, Osni e Zico para o Flamengo (Tita perdeu a quarta cobrança, defendida por Mazaropi).
Cartão amarelo: Toninho, Cláudio Adão e Wilsinho.

FLAMENGO: Cantarelli, Ramírez (Tita), Rondinelli, Dequinha e Júnior; Merica (Wanderley), Adílio e Zico; Toninho, Cláudio Adão e Osni.
Técnico: Cláudio Coutinho.
VASCO: Mazaropi, Orlando, Abel, Geraldo e Marco Antônio; Zé Mário, Zanata (Helinho) e Dirceu; Wilsinho (Zandonaide), Roberto Dinamite e Paulinho.
Técnico: Orlando Fantoni.

(*) Em 14/8, Bangu e Vasco empatavam em 0 x 0 quando o jogo foi suspenso aos 40 minutos do segundo tempo por tumulto. A Federação anulou a partida e marcou uma nova, para 21/9, vencida pelo Vasco por 2 x 0.

CAMPANHA

J	V	E	D	GP	GC
29	25	3	1	69	5

TIME-BASE

Mazaropi, Orlando, Abel, Geraldo e Marco Antônio; Zé Mário, Zanata (Paulo Roberto e Helinho) e Dirceu; Wilsinho (Luís Fumanchu), Roberto Dinamite e Ramón (Paulinho).
Técnico: Orlando Fantoni.

ARTILHEIROS DO VASCO	
Roberto Dinamite	25
Ramón	13
Luís Fumanchu	5
Orlando, Dirceu, Zanata e Paulinho	4
Helinho	3
Marco Antônio	2
Abel, Paulo Roberto, Zandonaide, Jorginho (Madureira, contra) e Edinho (Fluminense, contra)	1

Abel, o terrível: ele tinha fama de grosso, mas sua garra e amor a camisa eram indiscutíveis

RODOLPHO MACHADO

O HERÓI

O grande xerife

O zagueiro Abel não jogava bonito. Tudo bem. A torcida vascaína adorava o seu jogo "feio e malvado"

Em 1976, o zagueiro-central Abel chegou ao Vasco por empréstimo como contra-peso de uma troca com o Fluminense. Para levar o zagueiro Miguel, o tricolor pagou ainda o equivalente a US$ 1 milhão, mais os passes do cabeça-de-área Zé Mário e do lateral-esquerdo Marco Antônio.

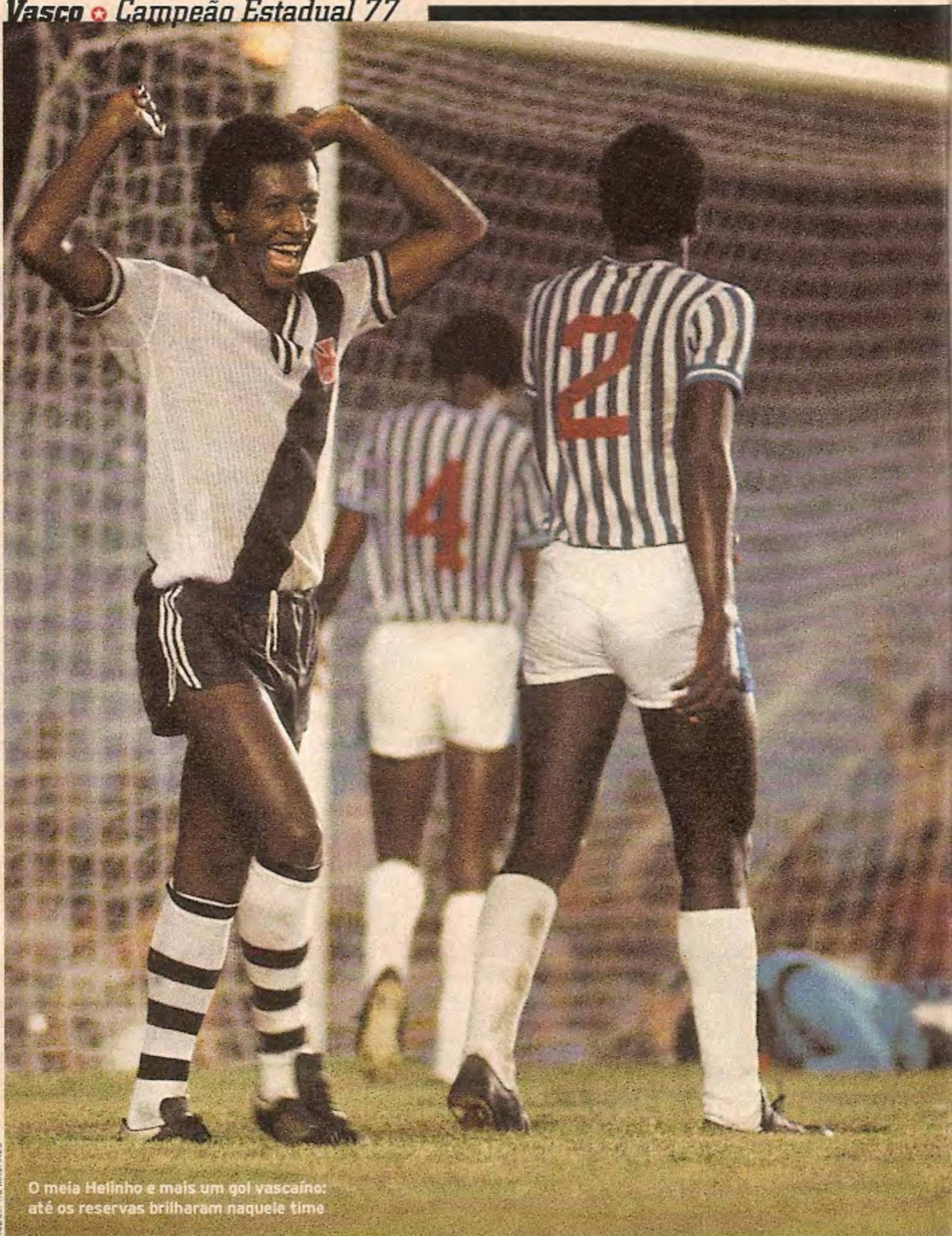
Abel tinha fama de grosso e violento mas, em pouco tempo, conquistou a torcida pela garra e pelo amor à camisa. Era alto e forte, desajeitado na corrida, mas sabia sair jogando. Praticamente imbatível no jogo aéreo, marcou época no Campeonato Carioca de 1977. "Xerife" e "Abelão" foram alcunhas que impuseram respeito aos adversários.

Sob o comando de Abel, a defesa do Vasco fez história ao levar apenas 5 gols em 29 jogos do Carioca. O time passou 17 jogos consecutivos sem sofrer gol, sendo 15 do segundo turno inteiro. No jogo-extra do segundo turno contra o Flamengo e que valeu a conquista do campeonato, Abel terminou como o melhor em campo.

FICHA TÉCNICA

Nome Abel Carlos da Silva Braga
Nascimento Rio de Janeiro (RJ), 1º/9/52
No Vasco 1976 a 1979.
Títulos pelo clube Campeão Carioca (1977).

212 Jogos **11** Gols

ADALBERTO DINIZ

RODOLPHO MACHADO

O meia Helinho e mais um gol vascaíno: até os reservas brilharam naquele time

Imagens

Dirceu ri à toa: o Vasco marcou 69 gols e tomou apenas 5

O primeiro a gente não esquece

O Vasco fica com a taça derrotando favoritos como Santos, Grêmio, Palmeiras e Cruzeiro

De todas as conquistas que o Vasco alcançou em praticamente 101 anos de existência nenhuma foi tão difícil, tão suada e tão reveladora como o título de campeão brasileiro, em 1974. No ano em que Pelé faria sua primeira despedida do futebol, coube ao desacreditado time do Vasco surpreender favoritos como o Santos do Rei do Futebol, o Grêmio, o Palmeiras e o Cruzeiro. Terminada a fase de classificação quem poderia imaginar que o Vasco — sétimo colocado no Grupo A e 13° no geral — pudesse disputar o título?

Antes, acontecera até uma incomum seqüência de quatro empates de 0 x 0. Mas o Vasco tinha no ataque um garoto que acabara de completar 20 anos: Roberto Dinamite, o responsável por uma combinação explosiva de gols e emoção. Foram de Roberto 16 dos 33 gols marcados pelo Vasco naquela campanha. Foi a partir da Semifinal que o Vasco surpreendeu. Ganhou dos rivais mais difíceis, como o Atlético Mineiro, o Corinthians e o Santos. Aí, contra o Internacional, o Vasco poderia conquistar o título por antecipação com uma vitória. Mesmo vencendo por 2 x 0, o Vasco deixou o Inter empatar.

A decisão ficou então para o jogo contra o Cruzeiro, no Maracanã. O Vasco recebeu o rival com flores e placa de prata. O meia Ademir fez 1 x 0, logo aos 14 minutos, aproveitando a bobeada de Darci Menezes. O Maracanã ficou mudo quando Nelinho soltou uma bomba de longe para empatar, aos 19 do segundo tempo. As coisas pareciam caminhar para o pior até Alcir fazer um lançamento para o veloz Jorginho Carvoeiro, que dividiu com o goleiro Vítor e tocou para marcar seu primeiro e único gol em todo o campeonato, selando a vitória por 2 x 1, numa noite em que o Rio festejou em preto e branco a superação de um time sem estrelas mas iluminado.

ZEKA ARAUJO

Jorginho Carvoeiro comemora
o gol do título: campeonato sofrido

PAULO NEHI

O time campeão: Andrada, Alcir, Joel, Miguel, Fidélis e Alfinete; Luís Carlos, Zanata, Peres, Roberto Dinamite e Jaílson

JOSÉ MARTINS

Zanata, a alma do meio campo vascaíno, chuta no empate contra o Flamengo

Luís Carlos contra o Vitória: O x O na primeira fase

A campanha

FASE DE CLASSIFICAÇÃO

Vasco 2 x Coritiba 0
Desportiva-ES 0 x Vasco 0
Vasco 1 x Flamengo 1
Remo 1 x Vasco 2
Paysandu 0 x Vasco 0
Vasco 0 x Botafogo 0
Vasco 0 x Bahia 0
Vitória-BA 0 x Vasco 0
Vasco 1 x Fluminense 2
América-RN 2 x Vasco 3
Itabaiana 0 x Vasco 3
Vasco 1 x Olaria 1
Tiradentes-PI 0 x Vasco 1
Sampaio Corrêa 2 x Vasco 0
Vasco 0 x América-RJ 1
Vasco 1 x Avaí 0
Grêmio 1 x Vasco 0
Atlético-PR 1 x Vasco 1
Vasco 3 x Internacional 1

FASE SEMIFINAL

Vasco 3 x Operário-MS 0
Nacional-AM 0 x Vasco 0
Atlético-MG 0 x Vasco 2
Vasco 2 x Corinthians 0
Vitória-BA 0 x Vasco 0

FASE FINAL

Vasco 2 x Santos 1
Cruzeiro 1 x Vasco 1
Vasco 2 x Internacional 2

O ÚLTIMO JOGO

Vasco 2 x Cruzeiro 1

Data: 1º/8/1974;
Local: Maracanã (Rio de Janeiro);
Juiz: Armando Marques;
Renda: Cr$ 1 413 281,00;
Público: 112 933;
Gols: Ademir 14 do 1º; Nelinho 19 e Jorginho Carvoeiro 33 do 2º.

VASCO: Andrada, Fidélis, Miguel, Moisés e Alfinete; Alcir, Zanata e Ademir; Jorginho Carvoeiro, Roberto Dinamite e Luiz Carlos.
Técnico: Mário Travaglini.
CRUZEIRO: Vítor, Nelinho, Perfumo, Darci Menezes e Vanderlei; Piazza, Zé Carlos e Dirceu Lopes; Roberto Batata, Palhinha (Joãozinho) e Eduardo (Baiano).
Técnico: Hilton Chaves.

CAMPANHA

J	V	E	D	GP	GC
28	12	12	4	33	18

TIME-BASE

Andrada, Fidélis, Miguel, Moisés e Alfinete; Alcir, Zanata e Ademir (Peres e Fred); Jorginho Carvoeiro (Jaílson), Roberto Dinamite e Luiz Carlos.
Técnico: Mário Travaglini.

ARTILHEIROS DO VASCO	
Roberto Dinamite	16
Luiz Carlos	4
Jaílson	3
Fred e Zanata	2
Peres, Gaúcho, Alfinete, Ademir, Jorginho Carvoeiro e Marião (Operário-MS, contra)	1

Roberto Dinamite marca e corre para galera: ninguém marcou tantos gols na história do Brasileiro

O HERÓI

A explosão de Dinamite

Não há como esquecer 1974, ano em que Roberto começava sua incrível coleção de gols em Brasileiros

Esse nome se tornou uma legenda nos gramados do país. Roberto Dinamite não tinha o requinte de um Ademir Menezes ou de um Danilo. Mas tinha o gol como vocação. No Vasco, foi o maior artilheiro da história do clube e também do Campeonato Brasileiro.

Em 1971, com apenas 17 anos, Roberto fez sua estréia pelo clube contra o Bahia, dia 14 de novembro, na derrota por 2 a 0, em Salvador. Onze dias depois, contra o Inter, a revelação vascaína fez seu primeiro gol, se destacou e virou até manchete no *Jornal dos Sports* do dia seguinte: "Garoto Dinamite explode no Maracanã". O apelido se incorporou então ao nome do atacante.

Comandante do título nacional de 1974, Roberto Dinamite foi duas vezes artilheiro do Brasileiro (1974 e 1984) e também se tornou o maior artilheiro da história da competição até então. Pelo Vasco, marcou 181 de seus 190 gols nessa competição. Em 1989, acabou negociado com a Portuguesa de Desportos, pela qual fez seus outros 9 gols em Brasileiros. No momento, Roberto Dinamite cumpre seu segundo mandato de deputado estadual.

FICHA TÉCNICA

Nome Carlos Roberto de Oliveira
Nascimento Duque de Caxias (RJ), em 13/04/54
No Vasco 1971 a 1980; maio de 1980 a 1989; 1990; e 1992.
Títulos pelo clube Campeão Brasileiro (1974); e Campeão Carioca (1977/82/87/88/92).

1 022 Jogos **617** Gols

SÉRGIO GOMES

O garoto Dinamite contra o experiente Gérson, do Flu: novos e velhos craques

O time agradece mais um gol de Roberto: esse gesto se repetiu 16 vezes em 1974

Imagens

Andrada salva o Vasco contra o Cruzeiro: o goleiro argentino era segurança pura

TONY ANDRE

A sua fama assim se fez

Foram 29 grandes títulos, 29 grandes alegrias da torcida vascaína. E algumas dessas vitórias tiveram um sabor todo especial

1923•1924

O fim do racismo

Campeão da Segunda Divisão no ano anterior, o Vasco estreou na elite do futebol carioca, em 1923, desafiando os padrões da época. No lugar de atletas das tradicionais famílias cariocas, o time incluía negros e mulatos em sua formação. Para desespero dos rivais, conseguiu ser campeão. Em 1924, Flamengo, Fluminense, Botafogo e América romperam com a Liga Metropolitana de Desportos Terrestres (LMDT) e fundaram a Associação Metropolitana de Esportes Athléticos (Amea), afastando o Vasco e outros que tinham "atletas de profissão duvidosa". O Vasco respondeu ao preconceito e disputou o campeonato da LMDT, conquistando-o invicto, só com vitórias.

A equipe de 1923: "atletas de profissão duvidosa"

CAMPANHA 1923

J	V	E	D	GP	GC
14	11	2	1	32	19

TIME-BASE

Nélson, Leitão e Cláudio (Mingote); Nicolino, Claudionor Bolão e Artur; Paschoal, Torterolli, Arlindo, Cecy e Negrito. **Técnico**: Ramón Platero.

ARTILHEIRO DO VASCO

Cecy e Arlindo, 8 gols.

CAMPANHA 1924

J	V	E	D	GP	GC
16	16	0	0	46	9

TIME-BASE

Nélson, Leitão e Mingote; Brilhante, Claudionor Bolão e Artur; Paschoal, Torterolli, Russinho, Cecy e Negrito. **Técnico**: Ramón Platero

ARTILHEIRO DO VASCO

Russinho, 12 gols.

1945•1947•1949

O expresso da vitória

O Expresso da Vitória deixou os rivais a léguas de distância. Somando as campanhas nos Cariocas de 1945, 1947 e 1949, foram 48 vitórias e apenas dez empates em 58 jogos. Em 1945, impediu o tetra do Flamengo; em 1947, mesmo sem Ademir, vendido ao Fluminense no ano anterior, conquistou o título com sete pontos sobre o Botafogo, além de arrasar o Canto do Rio por 14 x 1, a maior goleada do profissionalismo; em 1949, com Ademir e Heleno de Freitas como destaques, terminou sete pontos à frente do Fluminense e com o fabuloso saldo de 60 gols. Um time para não ser esquecido jamais.

CAMPANHA 1945

J	V	E	D	GP	GC
18	13	5	0	58	15

TIME-BASE
Rodrigues, Augusto e Rafanelli; Berascochea, Eli e Argemiro; Djalma, Ademir Menezes, Lelé, Isaías (Jair da Rosa Pinto) e Chico.
Técnico: Ondino Vieira
ARTILHEIRO DO VASCO
Ademir, 13 gols.

CAMPANHA 1947

J	V	E	D	GP	GC
20	17	3	0	68	20

TIME-BASE
Barbosa, Augusto e Rafanelli; Eli, Danilo e Jorge; Friaça (Djalma), Maneca, Dimas, Lelé e Chico.
Técnico: Flávio Costa
ARTILHEIRO DO VASCO
Dimas, 18 gols.

O Vasco de 1945: campeões invictos

CAMPANHA 1949

J	V	E	D	GP	GC
20	18	2	0	84	24

TIME-BASE
Barbosa, Augusto e Sampaio (Wilson); Eli, Danilo e Ipojucan; Nestor, Maneca, Heleno de Freitas, Ademir Menezes e Mário (Chico).
Técnico: Flávio Costa.
ARTILHEIRO DO VASCO
Ademir Menezes, 31 gols.

Os campeões de 1948: Augusto, Barbosa, Rafanelli, Danilo, Jorge e Eli; Djalma, Maneca, Friaça, Lelé e Chico

CAMPANHA

J	V	E	D	GP	GC
6	4	2	0	12	3

TIME-BASE
Barbosa, Augusto e Wilson; Eli, Danilo e Jorge; Djalma, Maneca, Friaça (Ademir Menezes), Ismael e Chico. **Técnico**: Flávio Costa.
ARTILHEIRO DO VASCO
Friaça, 4 gols.

1948

A América é do Vasco

Foi do Vasco o primeiro título internacional de um clube brasileiro. Em 14 de março de 1948, o empate de 0 x 0 com "La Máquina" do River Plate, da Argentina, garantiu a conquista invicta do Sul-Americano de Clubes Campeões, uma espécie de Libertadores da América da época. A competição foi disputada em Santiago do Chile, no sistema de todos contra todos. Sem Ademir, que fraturara o pé direito na goleada por 4 x 1 sobre o Nacional do Uruguai, o goleiro Barbosa foi o herói da decisão, defendendo um pênalti cobrado por Labruna, ainda no primeiro tempo. O Expresso da Vitória tinha a vantagem do empate no tempo normal e na prorrogação de 5 minutos. Graças a essa vitória, o Vasco conseguiu uma vaga na Supercopa dos campeões da Libertadores da América disputada até 1997.

1958•1966

O melhor do Sudeste

Uma goleada histórica sobre a Portuguesa por 5 x 1, em São Paulo, deu ao Vasco seu primeiro título do Torneio Rio-São Paulo. Vavá marcou 11 dos 26 gols do time num início de 1958 arrasador para o artilheiro. O Vasco ganharia o troféu pela segunda vez em 1966 e de maneira inusitada. A competição foi paralisada para que a Seleção Brasileira começasse a preparação para a Copa do Mundo da Inglaterra. Botafogo, Corinthians, Santos e Vasco lideravam o torneio. Como não houve decisão, os quatro foram proclamados campeões.

CAMPANHA 1958					
J	V	E	D	GP	GC
9	7	1	1	26	12

TIME-BASE
Barbosa (Hélio), Dario, Bellini, Orlando Peçanha e Coronel; Écio e Rubens; Sabará, Almir, Vavá e Pinga. **Técnico:** Gradim.
ARTILHEIRO DO VASCO
Vavá, 11 gols.

CAMPANHA 1966					
J	V	E	D	GP	GC
9	5	1	3	12	11

TIME-BASE
Amauri; Joel, Brito, Fontana (Ananias) e Oldair; Maranhão e Danilo (Lorico); Zezinho (Luisinho), Célio, Picolé e Tião. **Técnico:** Zezé Moreira.
ARTILHEIRO DO VASCO
Célio, 6 gols.

Vavá em 1958: artilheiro com 11 gols

Écio, Coronel, Luís Carlos, Bellini, Pavão e Paulinho disputam a mesma bola: o Vasco ganhou do Flamengo em 1958

AG O GLOBO

Pinga marca o gol contra o Flamengo: o campeonato estadual de 1958 foi o mais difícil da história

1958

Supersupercampeão

Foi o Campeonato Carioca mais emocionante da história do Maracanã. Vasco, Botafogo e Flamengo terminaram com o mesmo número de pontos após os dois turnos. Isso levou a decisão para um supercampeonato entre os três, em turno único. Com um novo empate tríplice, aconteceu o super-supercampeonato. Desta vez, o Vasco não deixou dúvidas: ganhou com três pontos contra dois do Flamengo e um do Botafogo. Sem o artilheiro Vavá, vendido no comecinho da competição para o Atlético de Madrid, brilhou Pinga, autor de 16 dos 56 gols do Vasco.

CAMPANHA

J	V	E	D	GP	GC
26	16	5	5	56	31

TIME-BASE
Barbosa, Paulinho, Bellini, Orlando Peçanha e Coronel; Écio e Roberto Pinto; Sabará, Rubens, Almir e Pinga. **Técnico**: Gradim.

ARTILHEIRO DO VASCO
Pinga, 16 gols.

Os campeões de 1970: Andrada, Alcir, Clóvis, Moacir, Eberval e Fidélis; Jaílson, Buglê, Valfrido, Silva e Gilson Nunes

1929•1934•1936•1950•1952•1956•1970•1998

O Rio tem dono

Nos outros sete títulos cariocas conquistados pelo Vasco, não faltaram heróis, como Russinho, o primeiro cruzmaltino a ser artilheiro da competição, com 23 gols em 1929. No entanto, uma conquista especial para o clube foi a de 1970, que marcou o fim de um jejum de 12 anos sem títulos da cidade. O campeonato começou uma semana depois do tri da Seleção Brasileira no México. Curioso é que o Vasco era o único dos grandes a não ter um campeão mundial entre seus jogadores. Mas o técnico Tim armou uma equipe de guerreiros, onde brilharam o goleiro argentino Andrada, o volante Alcir Portella e o centroavante Silva, o Batuta. Se o título de 1970 foi pedreira pura, o mesmo não se pode dizer da última conquista estadual.

O Estadual de 1998 foi, sem exagero, um passeio. O time era demais, com os experientes Mauro Galvão e Carlos Germano bem assessorados por uma garotada boa de bola do naipe de Felipe, Pedrinho e Ramón. Para completar, a confusão fora de campo só ajudou o Vasco. O Campeonato teve dois jogos decididos por ausência dos adversários e os rivais Flamengo, Fluminense e Botafogo não deram qualquer trabalho.

CAMPANHA 1929

J	V	E	D	GP	GC
23	15	7	1	60	24

TIME-BASE
Jaguaré, Brilhante e Itália; Tinoco, Fausto e Mola; Paschoal, Russinho, 84, Mário Mattos e Santana.
Técnico: Harry Welfare.
ARTILHEIRO DO VASCO
Russinho, 23 gols.

CAMPANHA 1934

J	V	E	D	GP	GC
12	8	2	2	28	16

TIME-BASE
Rey, Domingos e Itália; Gringo, Fausto e Mola; Orlando, Leônidas (Almir), Gradim, Nena e D'Alessandro.
Técnico: Harry Welfare.
ARTILHEIRO DO VASCO
Gradim, 8 gols

CAMPANHA 1936

J	V	E	D	GP	GC
16	11	1	4	33	14

TIME-BASE
Rey, Poroto e Itália; Oscarino, Zarzur e Calocero; Orlando, Feitiço, Kuko, Nena e Luna.
Técnico: Harry Welfare.
ARTILHEIRO DO VASCO
Feitiço, 9 gols.

CAMPANHA 1950

J	V	E	D	GP	GC
20	17	3	0	74	21

TIME-BASE
Barbosa, Augusto e Wilson (Laerte); Eli, Danilo e Jorge; Tesourinha (Alfredo), Maneca, Ademir Menezes, Ipojucan e Djair.
Técnico: Flávio Costa.
ARTILHEIRO DO VASCO
Ademir Menezes, 25 gols.

CAMPANHA 1952

J	V	E	D	GP	GC
20	17	2	1	49	18

TIME-BASE
Barbosa, Augusto e Haroldo; Eli, Danilo e Jorge; Edmur (Sabará), Ademir Menezes, Maneca, Ipojucan e Chico.
Técnico: Gentil Cardoso.
ARTILHEIRO DO VASCO
Ademir Menezes, 13 gols.

CAMPANHA 1956

J	V	E	D	GP	GC
22	16	4	2	58	17

TIME-BASE
Carlos Alberto, Paulinho, Bellini e Coronel; Laerte e Orlando Peçanha; Sabará, Livinho, Vavá, Válter Marciano e Pinga.
Técnico: Martim Francisco.
ARTILHEIRO DO VASCO
Válter Marciano e Vavá, 13 gols.

CAMPANHA 1970

J	V	E	D	GP	GC
18	13	3	2	30	14

TIME-BASE
Andrada, Fidélis, Moacir, Renê e Batista (Eberval); Alcir e Buglê; Luiz Carlos, Valfrido, Silva e Gílson Nunes. **Técnico**: Tim.
ARTILHEIRO DO VASCO
Silva, 9 gols.

ANDRÉ DURÃO

O capitão Mauro Galvão, campeão estadual de 1998: nunca foi tão fácil

CAMPANHA 1998

J	V	E	D	GP	GC
14	11	1	2	29	8

TIME-BASE
Carlos Germano, Vítor (Maricá), Odvan, Mauro Galvão e Felipe; Nasa, Válber, Vágner e Pedrinho; Donizete e Luizão. **Técnico**: Antônio Lopes.

ARTILHEIRO DO VASCO
Luiz Cláudio, 5 gols.

Pelé em 1957: 5 gols pelo Vasco

É do Vasco!

O torcedor vascaíno é mesmo um privilegiado. Já teve em seu time Romário, Roberto Dinamite, Ademir de Menezes, Bellini, Edmundo e muitos outros cobras. E ainda pode se orgulhar de outro feito. Edson Arantes do Nascimento — ele mesmo, Pelé, o maior de todos, aquele por quem todos torciam – tinha na infância um clube do coração: o Vasco da Gama. Segundo declaração do próprio Rei, o garoto Pelé torcia mesmo pelo Vascão. E o sonho de menino se realizou em 1957. Vasco e Santos se juntaram em um combinado para jogar quatro partidas do Torneio Internacional do Rio. Em três desses jogos, Pelé vestiu a camisa do Vasco e marcou 5 de seus 1 281 gols.

FOTO FERNANDO PIMENTEL

Iluminado!

O Vasco de Orlando, Marco Antônio, Dinamite entra em campo: brilhante time da segunda metade dos anos setenta